



UESB/UESC - BA

O (A) PROFESSOR (A) DE LIBRAS SURDO (A): REFLEXÕES ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

GD1: Surdez e Surdocegueira

Edna Fabricia Tecco¹

Fábio Alexandre Borges²

Resumo do trabalho. Com o presente estudo, tem-se por objetivo investigar indícios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que lecionam no Ensino Superior, buscando tecer considerações sobre sua identidade docente. Para isso, são discutidas questões como aspectos teóricos sobre a formação da identidade docente, legislação para garantias da inserção da Libras e a preferência pelo profissional surdo e a vulnerabilidade como ponto positivo. Caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, no qual os relatos serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas serão gravadas em vídeo e posteriormente analisadas, envolvendo um grupo de cinco (05) professores surdos que atuam no ensino superior, na disciplina de Libras. Os dados obtidos serão analisados com base na metodologia de análise de conteúdo. São necessárias reflexões e ações de reconhecimento e inserção dos surdos no Ensino Superior e para justificar a relevância deste projeto contou-se com as teorias de autores como: Skliar, Lasky, Oliveira e Cyrino, Silva e Reys. Abordou-se, também, para o projeto o disposto no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 a fim de esclarecer as garantias do profissional surdo. Espera-se com o estudo favorecer a reflexão acerca da formação para o ensino da Libras e contribuir para a constituição da identidade surda.

Palavras-chave: Professor(a) surdo(a). Identidade profissional docente. Ensino Superior. Libras.

Introdução

O professor, independentemente das mudanças que ocorrem no âmbito da educação, tem sido e continuará a ser considerado o indivíduo responsável por conduzir conhecimento quando se adentra na sala de aula. A figura do professor ocupa um espaço

¹UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranavaí - PR, fabi.tecco@hotmail.com.

²UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão - PR, fabioborges.mga@hotmail.com.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

significativo na sociedade e de fato sua identidade profissional se constrói e reconstrói ao longo da vida num processo complexo e contínuo.

Ao conquistar seu espaço para desenvolver o seu trabalho, embora de forma institucionalizada e padronizada, agrupa na sua identidade social e pessoal a sua identidade profissional e vice-versa. Autores como Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que, para a construção da identidade profissional deve-se basear nos valores de cada indivíduo, no modo como suas histórias são construídas, como cada um se situa no espaço enquanto docentes, em seus perfis, saberes e anseios.

O professor que cada indivíduo se torna não depende, meramente, dos conhecimentos didáticos, apresentados na formação docente. A construção de sua identidade profissional alude nas mudanças pessoais, a partir de suas concepções, crenças, experiências as quais são submetidos (LASKY, 2005).

Não obstante dos demais docentes, os professores surdos também movimentam uma construção de identidade profissional complexa, que envolve diversos aspectos, principalmente em consequência da proposta de educação bilíngue que se iniciou por volta do ano de 1991, marcada pela implantação do professor surdo na sala de aula.

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 tornou evidente a difusão da Libras no âmbito educacional, principalmente, para os envolvidos no processo – os surdos. Bem como, no Capítulo VI, insere efetivamente dentro das instituições superiores a disciplina de Libras (cursos de licenciaturas e fonoaudiologia) e garante, no Capítulo 3º, preferencialmente, o professor regente um profissional surdo (BRASIL, 2011).

O professor surdo, com essa preferência, acaba por atuar com uma sala em que a maioria dos estudantes é ouvinte. Com isso, acaba-se por favorecer a noção de identidade surda, de cultura surda etc., para além de somente o ensino da língua.

Por outro lado, investigações acerca de uma língua de uma minoria linguística que foi imposta por uma lei merecem atenção para que saibamos como essa maioria linguística está recebendo a ideia de ter a figura de um docente surdo, uma minoria linguística,



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

lecionando uma disciplina obrigatória, para a qual eles não tiveram a possibilidade de escolha.

A inserção e/ou inclusão do professor surdo é uma nova categoria profissional no Ensino Superior. Tais qualidades “vêm a romper com os paradigmas de incapacidade e ideias associativas do surdo com doentes mentais” (QUADROS, 2008). Ainda, embasados no recorte da autora, “a inclusão exerce um papel transformador e neste contexto o docente surdo é o protagonista das transformações curriculares e, prioritariamente, o papel de ensinar Libras”.

A concepção de inclusão está ligada ao termo “não ser excluído”, ou seja, com habilidades de pertencer ou conviver com uma comunidade (RODRIGUES, 2006). O conceito de incluir, antes de mais, envolve seguir políticas de Educação Inclusiva, culturas e práticas que valorizam o indivíduo a sua construção.

Problemática

Discutir a profissão e a profissionalização do professor surdo requer tratar as questões relativas à construção da sua identidade e para investigar esta temática este estudo propõe a seguinte questão: Quais indícios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos, que atuam com estudantes de Licenciaturas no Ensino Superior, podem ser identificados por meio de seus discursos?

Objetivos

Geral:

- ✓ Investigar vestígios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que lecionam no ensino superior.

Específicos:

- ✓ Identificar possíveis conflitos durante a inclusão de professores surdos na atuação com estudantes ouvintes no Ensino Superior;



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

- ✓ Analisar as práticas docentes surdas no ensino de Libras na formação de futuros professores.

Justificativa

O ensino de Libras é considerado importante, nas instituições superiores, uma vez que envolve a construção de identidades surdas e no empoderamento desta comunidade. Além disso, promove uma formação de docentes que, espera-se, tenham atitudes futuras em suas aulas mais inclusivas com estudantes também surdos.

O professor surdo traz consigo discussões como: as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizadas e entendidas a partir da diferença, bem como a partir do seu reconhecimento político (SKLIAR, 1998, p. 5).

A construção da identidade do professor, na visão de Gatti (1996 apud BRZEZINSKI, 2002, p. 9), acarreta interações sociais intrincadas nas sociedades contemporâneas e nas ações dos seres humanos. O docente surdo por aspectos de natureza social e/ou individual pode experimentar suas possibilidades e seus limites, assim, se envolver com situações de ensino capaz de favorecer a reflexão do contexto de sua prática cotidiana (SKLIAR, 2010).

A identidade surda, por vezes, é estereotipada a sua condição biológica de surdez (deficiência auditiva). É importante, porém, não perder de vista as características individuais/pessoais que também preenchem a identidade do profissional docente surdo (SILVA, 2012). “No diferente não há inferiorização”, mas, ao contrário, o que os diferenciam não é a sua condição e sim a identidade construída por este indivíduo.

Como discutido em outros âmbitos nenhum ser é igual a outro. Assim, “as culturas diferem entre si, mas não deixam de ser cultura. Assim como existe a cultura indígena, a cultura oriental, a cultura africana, existe também a cultura surda, com suas identidades possíveis” (REIS, 2013, p. 66).



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Até pouco tempo, a surdez era considerada uma deficiência que deveria ser tratada e analisada apenas no âmbito da medicina. No entanto, para quebrar esse paradigma é viável vislumbrar uma mudança de olhar para as questões dos surdos, por exemplo, da construção da identidade do docente surdo. E estudos como este colaboram para o preenchimento destas lacunas deixadas na sociedade.

A comunidade surda tem algumas referências de luta pelo reconhecimento cultural, pela defesa de sua identidade, pela busca de autonomia e inserção social e profissional. Esta proposta é pertinente, principalmente, pelo fato de não haver muitas discussões acadêmicas sobre o assunto. Um pesquisador que investiga este tema não encontra, facilmente, amparo bibliográfico nos bancos de dados.

Um exemplo para o exposto pode ser simplesmente confirmado quando selecionamos buscas nas bases de dados da Scielo – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line) e no Catálogo de Teses e Dissertações Capes com o tema “BNCC” e são listados uma quantia significativa de artigos e dissertações.

Ao realizarmos a busca com o tema “Identidade do professor surdo” nos deparamos com um descontentamento aos resultados. A pesquisa se prendeu ao período de 2009 a 2019, contando com 50 resultados que, filtrados a produções de dissertações reduziu-se para 28.

Assim, é importante traçar um panorama sobre a identidade do professor surdo na universidade, considerando a trajetória das lutas políticas e culturais, explorar o campo dos estudos surdos e finalmente enfatizar o quanto tem sido relevante a presença dos mesmos em espaços acadêmicos. Para isso, o instrumento de coleta de dados usado será a entrevista a um grupo de docentes surdos, utilizando a Libras, a língua que atualmente é defendida como primeira língua de comunicação dos surdos e valorizando aspectos próprios da identidade do ser humano.

Os elementos assinalados nesse trabalho se fundamentam em questões que envolvem a identidade surda, de modo a apreciar os movimentos de ordem política e social



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

que subsidiam a chegada do professor surdo no ensino superior, ou seja, lutas que foram travadas ao longo da história da educação dos surdos. “Hoje muitos têm ocupado lugares de predominância ‘ouvinte’, rompendo com os discursos de normalidade e recriando novas discussões a partir das múltiplas lutas pela identidade cultural dos mesmos (LASKY, 2005)”.

De fato, o professor não detém domínio absoluto das suas condições de trabalho, está sujeito a relações de ensino, contexto, currículo, ficando subordinado à decisão e normas estabelecidas por outras pessoas. Lasky afirma que é necessário colocar o docente em situações emergenciais de vulnerabilidade e assimilação de valores e normas padrão da profissão (LASKY, 2005, p. 901).

A vulnerabilidade é um fator influenciador pela forma como as pessoas reagem à situação presente, na medida em que interagem com sua identidade, crenças, valores e etc. Suas experiências, boas ou ruins, atuam como intensificador e alteram o estado de vulnerabilidade de um docente.

Oliveira e Cyrino (2011, p. 112) destacam que “não se trata de uma vulnerabilidade enfraquecedora e fragilizada, mas aquela que nos permite administrar certezas e convicções. E, principalmente, que nos permite questionar a nós mesmos. A vulnerabilidade garante ao docente reconhecer e conciliar práticas conflitantes no âmbito da docência que são recorrentes”.

Para discutir e abordar algumas possibilidades que abrangem a problemática e os objetivos o estudo foca em procedimentos de que se valerá no exame dos materiais, por meio de estratégias. Segundo Moraes (1999) estão constituídas em cinco (05) etapas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Procedimentos metodológicos



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

“O levantamento bibliográfico garante um procedimento criterioso e coerente com os teóricos escolhidos” (OLIVEIRA, 1999, p. 19 apud BELLINI, 2010, p. 53). Gil define Pesquisa Bibliográfica como sendo, “(...) a base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Para abordar os conceitos da identidade do professor surdo no ensino superior realizou-se, primeiramente, algumas leituras em artigos, teses, dissertações, livros entre outros. A busca limitou-se ao banco de dados de “Periódicos Capes”, com base em dissertações e com as palavras-chave “professor e/ou docente surdo”, “identidade profissional” e “ensino superior”, entre os anos de 2009 e 2019.

Um pesquisador visa levantar opiniões, crenças, significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. Interagir com as pessoas e manter a neutralidade. Embasados nestas ideias esta proposta é de natureza qualitativa que visa conhecimentos para questões em que as informações disponíveis são insuficientes. Aponta opiniões, as atitudes e os hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados (GIL, 2007).

Para este trabalho possuir um forte caráter de interação e relação entre os sujeitos – pesquisador e entrevistado o foco de análise será os dados coletados, em etapa exploratória, a partir de uma entrevista com um grupo de cinco (05) professores de Libras surdos que lecionam no ensino superior.

A princípio acontecerá uma entrevista piloto, visando diagnosticar possíveis dificuldades e realizar adaptações necessárias. A entrevista se constituirá na língua materna do surdo, ou seja, em Libras e traduzida e interpretada por esta pesquisadora, que atua como tradutora e intérprete.

O tratamento de dados passará pela etapa de transcrição e tradução da Libras para o português escrito. A Língua Portuguesa oral e/ou redigida pelos surdos passará por um processo de reorganização gramatical das frases.

Para apresentar e discutir os resultados das entrevistas este estudo se valerá da metodologia/técnica usada para descrever e interpretar – análise de conteúdos – que



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

segundo Roque Moraes (1999) conduz as descrições e ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A análise de conteúdo constitui em qualquer material advindo de comunicação verbal e não-verbal (cartas, jornais, fotografias, vídeos, gravações, entrevistas, etc.). A fonte chega ao investigador em estado bruto, sendo necessário processar e captar seu sentido simbólico e nem sempre seu significado é único (MORAES, 1999).

Cronograma

Tabela 1: cronograma para o ano 2019

ANO	2019											
	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Leituras e fichamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Discussão do tema, problema da pesquisa, objetivos e procedimentos metodológicos	X	X	X	X								
Seleção de dissertações na base de dados “Periódicos Capes”					X	X	X	X	X			
Organização pré-projeto				X	X	X						
Elaboração do instrumento de coleta de dados e roteiro da entrevista									X			
Coleta de dados e análise (piloto)										X	X	X
Disseminação de resultados em										X	X	X




II ENEMI
 Encontro Nacional de Educação
 Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

eventos e periódicos científicos														
----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborada pela autora, 2019

Tabela 2: cronograma para o ano 2020

ANO	2020											
	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Leituras de dissertações selecionadas na base de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados (Entrevista com professores surdos)			X	X				X	X			
Organização e análises dos conteúdos				X	X	X	X	X	X			
Qualificação									X	X		
Defesa da Dissertação											X	
Disseminação dos resultados em eventos e periódicos científicos									X	X	X	

Fonte: elaborada pela autora, 2019

Referências

BELLINI, L. M.; SILVA, A. C. T. da; (Orgs). **Metodologia e técnicas de pesquisa em Educação**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Revista Panorâmica On-Line.




II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Barra do Garças – MT, vol. 24, p. 116 - 134, jan./jun. 2018. ISSN - 2238-921-0 132 .
Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, Elza. O que revelam os trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED. **Série Estado do Conhecimento**. INEP, v.1, n. .6, p.303 -328, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

LASKY, S. A sociocultural approach to un- derstanding teacher identity, agency and profes- sional vulnerability in a context of secondary school reform. **Teaching and Teacher Education**, v. 21, n. 8, p. 899-916, 2005.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, H. M.; CYRINO, M.C.C.T. A formação inicial de professores de Matemática em Portugal e no Brasil: narrativas de vulnerabilidade e agência. **Interacções**, v. 7, p. 104-130, 2011.

PIMENTA S. G., ANASTASIOU L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez; 2002.

QUADROS, R. M. **Estudos surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

REIS, I. Governança e regulação da educação: perspectiva e conceitos. **In: Educação, Sociedade e Culturas**, n. 39, 2013.

RODRIGUES, D. (org.). Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. **In: Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo. Summus Editorial, 2006.

SILVA, A. C. da. A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. IN: LODI, A. C. B.; MÉLO, A.D. B.de; FERNANDES, E. (Orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SKLIAR, C. A. **Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SKLIAR, C. A. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.